



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 24 de dezembro de 2011

A CRITICA Sim & Não	1
OPINIÃO	
A CRITICA Suframa terá 89 cargos e Senado fará concurso	2
ECONOMIA	
A CRITICA RESUMO	3
ECONOMIA	
A CRITICA Rodrigo Araújo2	4
ECONOMIA	
A CRITICA Pronta para decolagem	5
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Estratégia da bancada do AM é conquistar nordestinos	6
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Desenvolvimento e proteção da Zona Franca como metas	7
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO Governo Omar Aziz em 2011	8
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO PIM entre perdas e ganhos	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO PIM entre perdas e ganhos (continuação)	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Comércio tem crescimento bem abaixo da expectativa	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Cresce investimento da indústria de produtos elétricos de beleza	12
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Produtos com baixo impacto ambiental ganham mercado	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Produtos com baixo impacto ambiental ganham mercado (continuação)	14
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Arthur Virgílio	15
ECONOMIA	

Sim & Não

AP, PI e PB querem ser Zona Franca

Surgiram os primeiros obstáculos às propostas de prorrogação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos e de extensão dos benefícios tributários para a Região Metropolitana. Os Estados do Amapá, do Piauí e da Paraíba vão aproveitar a discussão dos projetos para também reivindicarem os mesmos benefícios garantidos ao Amazonas. A revelação foi feita ontem no programa A Crítica Notícia (FM, 93,1) pelo deputado federal Átila Lins (PMDB).

Carona Uma das formas desses Estados tentarem obter a mesma política fiscal dispensada ao Amazonas será emendar o “Projeto de Lei da Extensão”, prevendo que, além dos municípios da Grande Manaus, outros Estados também sejam contemplados.

Insistência Uma dessas emendas ao PL da Extensão já está pronta e é de autoria de nada menos do que presidente do Senado, José Sarney (PMDB), que há muito tenta transformar municípios do Estado do Amapá em Zona Franca.

Suframa terá 89 cargos e Senado fará concurso

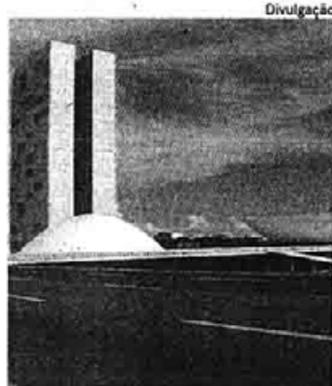
Governo federal envia projeto que cria mais cargos na autarquia em 2012

AGÊNCIA CÂMARA E SENADO - A Câmara analisa em regime de prioridade o Projeto de Lei 2205/11, do Executivo, que cria 1.322 cargos no âmbito daquele poder, entre eles 89 cargos efetivos de analista técnico-administrativo no quadro de pessoal da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). São mais 330 cargos efetivos de analista de Comércio Exterior; 93 cargos de técnico administrativo, de nível intermediário, no quadro de pessoal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 260 cargos de agente administrativo, de nível intermediário, no Plano Especial de Cargos, do Departamento de Polícia Rodoviária Federal; dentre outros.

Concurso

A taxa de inscrição terá o valor de R\$ 200 para o cargo de Consultor Legislativo; 190 para Analista Legislativo; e R\$ 180 para os cargos de Técnico Legislativo. As inscrições devem ser feitas no site www.fgv.br e as provas acontecerão nas capitais de todos os estados brasileiros e DF.

O Executivo propõe ainda a criação de cargos em comissão e funções gratificadas destinados aos ministérios da Integração Nacional, do Esporte e da



Senado vai oferecer altos salários

Educação; à secretaria de Direitos Humanos; e à Agência Nacional do Cinema. Na justificativa, o governo argumenta que os cargos têm por finalidade dotar

os órgãos de uma quantidade de cargos efetivos que propiciem a supressão de força de trabalho terceirizada.

SENADO

O Diário Oficial da União publicou ontem os quatro editais do concurso público para o Senado Federal, que terá salários de até R\$ 23 mil. As provas estão marcadas para o dia 11 de março e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) será a organizadora do certame. A previsão é de preenchimento de 246 vagas inicialmente, sendo 104 para o cargo de técnico legislativo (nível médio), 133 para analista legislativo (nível superior) e nove para consultor legislativo (nível superior).

As inscrições começam às 0h do dia 26 de dezembro de 2011 e encerram às 23h59min do dia 5 de fevereiro de 2012.

A remuneração inicial para o cargo de Consultor Legislativo é de R\$ 23.826,57; no caso do cargo de Analista Legislativo (nível superior em diversas especialidades) a remuneração inicial é de R\$ 18.440,64; e de Técnico Legislativo, R\$ 13.833,64.

RESUMO

Sondagens da Indústria

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações majoritariamente de natureza qualitativa. Fornece, mensalmente, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências podendo orientar decisões empresariais e de política econômica. A última de 2011 sai nesta quarta (28).

Rodrigo Araújo

Resultados positivos do PIM

O editor de Economia de A CRÍTICA, jornalista Carlos Branco, foi um dos homenageados no evento de confraternização da Fieam. Durante o encontro, a entidade apresentou os resultados de 2011. Até outubro, o faturamento global era de US\$ 34.287 bilhões, um crescimento de 20,16% em relação ao mesmo período do ano passado. Na geração de emprego, foram registrados em outubro de 2011, 125.409 trabalhadores, o que representa aumento de 21.759 empregos.

Pronta para decolagem

A Panasonic espera vender pelo menos 50% mais até 2015 e, para isso, deve aumentar a produção fora do Japão a partir do ano que vem - no Brasil, vai inaugurar nova unidade em MG.

Para quem estava acostumado a ver a marca Panasonic em DVD players, TVs de LCD e outros eletroeletrônicos, pode ser estranho ver uma máquina de lavar com o logotipo da empresa, mas é este o foco da multinacional japonesa para os próximos anos na América do Norte e em países emergentes como o Brasil: linha branca.

Com o preço das TVs de tela plana caindo pelas tabelas em todo o mundo, a Panasonic vai incrementar a produção de eletrodomésticos para melhorar os lucros e atingir a meta estabelecida de incrementar as vendas em, pelo menos, 50% até o final do ano de 2015.

A maior produtora de eletrônicos do Japão vai começar reforçando as vendas dos ar-condicionados e depois introduzir as máquinas de lavar e refrigeradores. Para atender ao novo foco, novas fábricas

NÚMEROS

10

POR CENTO

É quanto a empresa espera crescer no setor de linha branca no Brasil.

200

MILHÕES

De Reais é quanto vai custar a nova fábrica da Panasonic em Minas Gerais.



Empresa aposta no conceito de "Ecoldeas": criação de produtos que façam uso racional dos recursos do planeta

serão construídas, uma delas - para linha branca - no Brasil, na cidade de Extrema, Minas Gerais, com meta de aumentar a participação no setor em 10%.

A fábrica deve entrar em operação no 1º semestre de 2012, produzindo refrigeradores e máquinas de lavar. "A construção da terceira fábrica

da Panasonic no Brasil reforça o compromisso da marca com o desenvolvimento do País e com a oferta de uma completa linha de produtos eletrodomésticos para os consumidores", afirma Ichii Shinohara, vice-presidente da Panasonic do Brasil.

A nova unidade - um investimento de R\$ 200 milhões que

deverá gerar 400 empregos diretos - produzirá uma demanda inicial de produtos com flexibilidade para expandir a capacidade. "O aumento da produção dependerá da demanda do mercado, que está em crescimento devido à expansão da classe C nos últimos anos", diz Matsuda. A escolha da cidade mineira le-

SAIBA +

Máquinas de lavar

Desde a Brazil Consumer Electronics Expo, realizada em São Paulo em agosto, o consumidor brasileiro pode contar com dois modelos de máquina de lavar da Panasonic no País: a NA-FS14G1, para 14 quilos de roupa e a NA-FS12G1, para 12 quilos. Os modelos, digitais, permitem programar até seis níveis de água, tempo de lavagem, centrifugação, pré-secagem e a quantidade de enxágues (de um a quatro).

vou em conta os incentivos do governo local e a localização estratégica, próxima ao maior mercado consumidor do País: as regiões Sul e Sudeste.

Além da nova unidade em Extrema, a Panasonic do Brasil tem fábrica em São José dos Campos, onde produz pilhas e baterias, e em Manaus, na qual são produzidas as linhas de TVs, alguns modelos de áudio e vídeo e câmeras digitais.

PLANOS PARA MANAUS

Dentro da meta de reforçar o setor de eletrodomésticos, a empresa decidiu aumentar a competitividade da linha de microondas, transferindo a produção de partes e peças (componentes) de São José dos Campos (SP) para Manaus. Desde 2001 o produto conta com Processo Produtivo Básico (PPB) - com incentivos fiscais - para o gabinete metálico e a cavidade, na capital amazonense.

Outra novidade para Manaus em 2012 é a produção de aparelhos PABX com sistema digital baseado em IP (protocolo da Internet). Desde abril a unidade local já produz o modelo analógico KXTS32, que teve redução significativa de preço no mercado nacional.

Estratégia da bancada do AM é conquistar nordestinos

Estratégia da bancada do AM é conquistar nordestinos

Uma das estratégias da bancada amazonense no Congresso Nacional, para conseguir aliados para aprovação da PEC que prorroga a Zona Franca de Manaus (ZFM) e do projeto de lei que amplia os benefícios fiscais para Região Metropolitana de Manaus (RMM), é tentar prorrogar o prazo de funcionamento da Sudam e Sudene.

O senador Eduardo Braga (PMDB) apresentou a proposta para ampliação do prazo de funcionamento da Sudam e Sudene e o projeto já está tramitando. Segundo ele, as atividades da Sudam se encerrariam em 2013 e, portanto, implicariam em prejuízos para a ZFM.

A inclusão da Sudene na proposta se refere à parte estratégica para conseguir que a bancada nordestina, além de votar nesta proposta, também vote na prorrogação da ZFM e na extensão à RMM. A proposta vai ser analisada após o recesso parlamentar, em 2012.

Desenvolvimento e proteção da Zona Franca como metas

Em visita ao jornal Amazonas EM TEMPO, o senador Eduardo Braga falou sobre as vantagens conquistadas pelo Amazonas em virtude da atuação federal.

Para ele, o maior avanço para o Estado foi a decisão da presidente Dilma Rousseff (PT) de prorrogar a Zona Franca por mais cinquenta anos e estender seus benefícios para a Região Metropolitana de Manaus (RMM). Braga comentou que o projeto foi prospectado, desde os primeiros rascunhos, a respeito da construção da ponte sobre o rio Negro sob a ótica de estender o Polo Industrial para Manacapuru (distante 84 quilômetros da capital).

Braga disse que a subestação

que liga a energia de Manaus até Iranduba (a 22 quilômetros da capital) e o gasoduto foram construídas sob lógica macroeconômica para alavancar a economia da RMM.

Segundo Braga, houve o papel importante da bancada na questão satelital da Amazônia, que vive “um apagão de cobertura de satélite e conta com pouca densidade de fibra ótica trazida para cá”. No Plano Plurianual (PPA) votado nesta semana, o representante da bancada federal destaca que foi possível aprovar R\$ 2 bilhões para o Plano Nacional de Banda Larga na Região Norte e R\$ 700 milhões para o primeiro satélite geoestacionário sobre a Amazônia.

Governo Omar Aziz em 2011

Eleito com 943.955 votos, uma fatia de 63,87% dos mais de 1 milhão de votos válidos nas Eleições de 2010, o governador Omar Aziz (PSD) finaliza o primeiro ano de governo com inúmeras inaugurações de obras, programas e ações sociais. Como candidato reeleito, Aziz conquistou um resultado histórico nas eleições amazonenses. Comparado ao saldo do governador Geraldo Alckmin (PSDB), que assumiu o comando do Estado com o maior número de votos válidos (22,75 milhões), Omar ultrapassa a fatia conquistada pelo tucano, que teve 50,63% dos votos.

No ringue, Omar Aziz "nocauteou" o ex-ministro dos Transportes, senador Alfredo Nascimento (PR), que obteve 382.935 votos ou 25,91% do total. Como governador do Amazonas, em virtude da saída de Eduardo Braga para pleitear a cadeira de senador, Omar declarou que o principal ponto de sua campanha era dar continuidade aos projetos e programas apresentados pelo governo Braga.

Na primeira reunião junto ao secretariado, uma das metas apresentadas pelo governo era reduzir cerca de R\$ 600 milhões dos gastos públicos, para investir em ações na área social e em obras de infraestrutura.

Nos primeiros três meses de trabalho, o governador realizou a homologação do Plano de Cargos, Carreiras, Salários e Remuneração (PCCR),

contemplando cerca de oito mil servidores públicos, e deu início ao treinamento policial para implantação do Ronda do Bairro, programa em destaque na campanha eleitoral.

Para a segurança, Omar também lançou o termo de adesão ao Plano Estratégico de Fronteiras, do governo federal, que vai reforçar as ações de combate e prevenção da criminalidade nas fronteiras brasileiras, incluindo a extensa área fronteira do Estado do Amazonas.

O plano foi lançado em junho deste ano, pela presidente Dilma Rousseff (PT), por meio do Decreto nº 7.496/11.

ÁREA SOCIAL

Primeira-dama Nejmi Aziz se destacou em 2011 pelos trabalhos prestados na área social do Estado. Ela vem atuando na linha de frente em campanhas lançadas pelo governo e sociedade civil organizada

As ações do projeto contemplam 11 Estados que possuem fronteiras internacionais e é coordenado nacionalmente pelo vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB).

Em seu primeiro ano de mandato, o governador conseguiu inaugurar a ponte Rio Negro, que levou quase quatro anos para ser concluída, com um custo total R\$ 1,09 bilhão. A inauguração resultou na assinatura da presidente Dilma Rousseff (PT) para a proposta de Emenda Constitucional que prorroga os benefícios da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais cinquenta anos e estende a Região Metropolitana de

Manaus (RMM).

Nesse último mês, Omar lançou o programa Estadual de Atenção à Pessoa com Deficiência, denominado "Viver Melhor", que pretende reformar 20 mil casas, instalando equipamentos que permitam a acessibilidade de pessoas com deficiência, a partir de um investimento de R\$ 250 milhões nos próximos dois anos. Seis residências já receberam a reforma.

O governo também inaugurou o Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou, com capacidade para atender 12 mil pessoas ao mês, com 560 vagas reservadas a deficientes.

Segundo o governador, apesar de gostar de festas como carnaval, festival de boi-bumbá, além do aclamado futebol, é necessário abrir prioridades quanto ao uso de recursos. "Eu sou governador e já passei por várias experiências (das quais a de presidente da Escola de Samba Aparecida, e diretor do Nacional Futebol Clube), mas se o Estado arranja dinheiro para festa e futebol, por que não arranja para quem está precisando realmente?", questionou, declarando que essa opção não pode ser apenas do governador, mas de todos os gestores.

Omar também encerra o ano com anúncios de novas obras para a capital. No último dia 14, assinou o decreto que dispõe sobre a criação do programa Cartão-Postal, voltado para a reabilitação de lugares históricos de Manaus e de cidades do interior do Estado, bem como a assinatura de serviço para a primeira etapa do projeto em Manaus, que inicia com as obras de recuperação da praça Antônio Bittencourt, popularmente conhecida como praça do Congresso.

PIM entre perdas e ganhos

Embora apresente números superlativos em 2011, o polo enfraqueceu problemas logísticos e perdeu investimentos em setores prioritários

Mesmo diante de inúmeros entraves — de problemas logísticos a uma guerra fiscal travada com os demais Estados brasileiros, o Polo Industrial de Manaus (PIM) vai fechar 2011 com saldo positivo. O ano foi de avanços para os principais “motores” do parque fabril, o setor eletroeletrônico e de duas rodas registraram altos índices de produção e foram os

maiores contribuintes do faturamento do complexo, que deve ultrapassar R\$ 40 bilhões.

Conforme avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, o desempenho da indústria amazonense apresentou resultados “excelentes”, tanto que a estimativa é que o faturamento do PIM supere em até 20% a receita obtida em 2010 e a geração de empregos no parque fabril bata recorde. O último dado registrado era de 120 mil postos de trabalho.

Embora apresente números superlativos, 2011 foi de muita luta para o PIM, que teve de contornar problemas de logística, assim como enfrentar batalhas para manter a competitividade. No que diz respeito às perdas enfrentadas no decorrer deste ano, deixaram de se instalar em Manaus a Shineray, multinacional chinesa fabricante de motos, que vai produzir veículos em Pernambuco, a Apple, que, por meio da Foxconn, vai fabricar tablets em São Paulo, e a Adidas, que pela falta de

adequações no Processo Produtivo Básico (PPB) de calçados voltados para o parque fabril, recuou da possibilidade de atuar no país.

Liderança e destaque

Assim como o dirigente da Fieam, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, também considerou 2011 como um ano positivo para o PIM e pontuou que as indústrias de eletroeletrônico, mesmo diante de vários percalços, seguiram firmes em suas atividades e lideraram a produção, faturamento e geração de empregos no polo fabril — 46 mil trabalhadores.

“O desempenho foi ocasionado, principalmente, por conta do aumento de renda da população, acesso às linhas de crédito, financiamentos e redução dos preços de alguns produtos, como TVs de LCD, que impulsionaram as atividades do polo eletroeletrônico”, observou o presidente do Cieam.

Ainda no que diz respeito às TVs fabricadas em Manaus, o dirigente observou que já foram produzidos 11,5 milhões de televisores no polo industrial manauense, sendo que nove milhões do eletroeletrônico foram LCD. Portanto, a expectativa é de que na produção deste ano, segundo projeção de Périgo, a industrialização do item deve chegar a 13 milhões. Somados à produção de TVs, ele ressaltou, ainda, que telefones celulares e receptores de sinal de TV também contribuíram para os avanços do setor durante os 12 meses de 2011.

PIM entre perdas e ganhos (continuação)

Polo de motocicletas aquecido

Recuperado da crise Internacional de 2008, o polo de duas rodas já pode comemorar os resultados alcançados em 2011 — que deve registrar crescimento de 13,6% com a produção de 2,1 milhões na capital baré — segundo projeção da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

De acordo com o presidente da entidade, Roberto Akyama, o ano

VENDAS

Balanço prévio do segmento de duas rodas é de comercialização de 2,06 milhões de motocicletas, com selo "made in PIM" no acumulado de janeiro a novembro

de 2011 foi de recorde na produção, ocasionado pela alta demanda pelos veículos fabricados nas indústrias amazonenses. Ele destacou, ainda, que até o mês passado foram comercializados 1,93 milhão de unidades do veículo e a expectativa é que, pelo menos 2,06 milhões de motos com o selo "made in PIM" sejam vendidas no acumulado de 2011.

O setor também comemora o volume de empregos pelo qual é responsável no Amazonas. A estimativa é fechar 2011 com mais de dois mil novos funcionários nas montadoras do PIM, aumentando o efetivo de 18 mil para 20 mil, comemorou Akyama.

Setor plástico 'morno'

Embora ainda não tenha voltado ao patamar de 2008, quando as indústrias componentistas registram alto índice de produção, o setor termoplástico do PIM também está a caminho da recuperação. O setor deve avançar até 5% neste ano, mesmo ainda de "muletas", de acordo com o Sindicato das Indústrias de material Plástico de Manaus (Sinplast).

"Foram muitas dificuldades, afinal ainda não nos recuperamos da crise de 2009. Mas, mesmo diante dessa situação, estimamos um crescimento ainda tímido entre 4% e 5% neste ano", disse o presidente do Sinplast, Carlos Monteiro.

Carlos lembrou, ainda, que, embora haja o desempenho, o setor perdeu a Cosmoplast e a Vulcaplast, duas empresas de "peso" do PIM. "As dificuldades, ocorridas, principalmente, por conta da concorrência com insumos chineses resulta-

ram no fechamento dessas importantes fornecedoras de material plástico do Distrito Industrial", comentou o sindicalista. Neste ano, as fabricantes de material plástico garantiram a isenção do imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre a taxa de energia elétrica. Conforme o Sinplast, o benefício foi de extrema importância para o setor, que só aguarda um posicionamento da administração do Estado sobre a possibilidade de prorrogação da medida.

Comércio tem crescimento bem abaixo da expectativa

Resultado prévio é de alta de 5,7% nos negócios, menor que a estimativa inicial de 10%. No ano, foram abertas 232 lojas e ampliadas, pelo menos, outras 160 na cidade

Mesmo com a menor oferta de crédito e juros elevados nos primeiros meses do ano, o amazonense foi às compras, ao longo de 2011, e garantiu um crescimento de 5,7% para o comércio, frente a 2010. O resultado ficou abaixo da projeção de 10% feita no final do ano passado, mas foi considerado "bom" por representantes do segmento e ainda pode chegar aos 6%, de acordo com o fechamento das vendas de fim de ano.

Vestuário e calçados estiveram, ainda, entre os mais comprados, mas eletroeletrônicos, brinquedos inteligentes e itens de informática em geral ficaram mais em evidência este ano, com a popularização dos smartphones e entrada dos tablets no mercado.

Um dos principais destaques do ano foi a grande oferta e demanda por produtos, mas um número limitado de pessoas para intermediar a compra. A abertura de 232 novas lojas e ampliação de, pelo menos, 160, aumentou a demanda por mão de obra de tal forma que, das mais de sete mil vagas criadas esse ano, quase três mil ainda não foram preenchidas, mesmo com a contratação de temporários

para as vendas de Natal.

A falta de qualificação desses profissionais, especialmente dos que lidam com atendimento direto ao público, ainda é um dos principais problemas enfrentados pelo comércio. Para melhorar a situação, o segmento articulou junto ao governo e instituições particulares formas de qualificar pessoas para essa área. Ao longo deste ano, mais de 10 mil receberam curso profissionalizante, de acordo com o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag.

"Achamos que 10 mil seria muito, mas se tivéssemos treinado 15 mil ainda seria preciso mais", avaliou o presidente da CDL-Manaus, ao mencionar que nenhuma das empresas cadastradas na câmara está com o quadro funcional completo, embora o número de trabalhadores do comércio com carteira assinada tenha chegado a 257 mil neste ano.

Nos pontos comerciais, a área de informática, segundo o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, foi onde a mão de obra mais deixou a desejar, acompanhada dos setores de venda e financeiro.

Mais pontos comerciais

Com a abertura das novas lojas, Manaus fechou 2011 com aproximadamente 16,4 mil empresas comerciais regularizadas. Além destas, estima-se que, pelo menos, outras cinco mil ainda estejam irregulares, segundo o presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag.

Apesar de ainda não

ter um número concreto, o dirigente afirmou que a regularização de empresas que estavam na ilegalidade avançou muito pouco neste ano, em relação ao ano passado. Em 2010, 800 empresas se tornaram legais após o movimento "Liquida Manaus", parceria entre o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (Sebrae-AM), Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) e CDL-Manaus.

Entre as empresas que chegaram ao mercado amazonense ao longo de 2011, 18 delas foram franquias que "aterrisaram" em solo manauense, conforme levantamento do setor local.

Cresce investimento da indústria de produtos elétricos de beleza

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Nathalle Brasil

MANAUS

A aprovação de mais uma fábrica de secadores e aparelhos para alisar cabelos na penúltima reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS) em 2011 mostra a diversificação de produtos do setor de higiene pessoal do Polo Industrial de Manaus (PIM). Além das duas empresas instaladas, há outra em processo de implantação e mais uma com projeto aprovado em novembro.

De acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), duas fábricas atualmente produzem secadores de cabelo e aparelhos de alisar cabelos, a Yomasa da Amazônia (Tany) e a Brasitech Ltda. A Trizon está com um projeto em implantação para 2012 e a Werk do Brasil teve o projeto aprovado na penúltima reunião do CAS.

As duas fábricas instaladas possuem juntas investimentos fixos de aproximadamente US\$ 4,3 milhões anuais e geração de 180 postos de trabalho. As outras duas empresas com projetos aprovados preveem investimentos de US\$ 16 milhões e geração de 90 empregos.

Durante a reunião, o superintendente interino da Suframa, Oldemar Ianck, destacou a vinda de mais uma fábrica de secadores que vem adensar essa cadeia no polo. "A aprovação do projeto de produção de secadores de cabelo traz robustez ao setor de cuidados e higiene pessoal, que teve início com a Gillete (Procter & Gamble) e a BIC, e agora se expande com a chegada de mais produtos eletroeletrônicos do setor", aponta.

Como são produtos com

uma demanda contínua e com volume extremamente leve, esse produtos também sofrem com a concorrência dos importados, afirma o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

"Esses produtos viraram de necessidade básica e possuem uma demanda constante mas também são produtos que podem sofrer com a concorrência dos importados por serem extremamente leves

para importar", afirma.

Desde 2002, a Yomasa da Amazônia fabrica secadores e aparelhos de alisar cabelo da marca Tany em Manaus. O diretor da fábrica, Marco Aurélio de Almeida, conta que os baixos preços dos produtos importados deixam em desvantagem os produtos nacionais. "A carga tributária é muito grande e como temos um produto de qualidade acabamos ficando com o preço maior que os secadores e

pranchas (alisadores) que são fabricados fora", afirma.

Esse ano, a Tany teve uma expansão de 8%, segundo o diretor, e a expectativa é ampliar o faturamento em mais 10% no ano que vem. "Nosso diferencial é a pontualidade nas entregas e a qualidade dos nossos produtos já conhecidos pelo público profissional. No próximo ano, queremos fortalecer a marca com o lançamento de novos modelos de secadores", conta.

FRASE



Wilson Périco.
Pres. do Cieam

Esses produtos viraram de necessidade básica e possuem demanda (...) mas podem sofrer com a concorrência dos importados"

POLO DE DESCARTÁVEIS

BIC e Gillete
são líderes
de produção

A BIC e a Gillete são as maiores fábricas que produzem, além de barbeador descartável, isqueiros e canetas no PIM. Segundo os Indicadores de Desempenho da Suframa, os investimentos das empresas fabricantes de isqueiros, canetas e barbeadores, que formam o Polo de Descartáveis, chegaram a quase US\$ 700 milhões esse ano, US\$ 100 milhões a mais que no ano passado. O faturamento desse polo somou US\$ 571 milhões até setembro, de acordo com os dados da Suframa. O volume é 17,4% acima de 2010. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), até novembro, a Procter & Gamble do Brasil foi a quarta maior empresa exportadora do PIM com US\$ 93 milhões vendidos para outros países (39% acima de 2010) e a BIC da Amazônia a sétima com US\$ 28,6 milhões vendidos (18% maior que o resultado de 2010).

Aparelhos de barbear não elétrico é o quarto produto mais exportado pelo Estado seguido das lâminas de barbear. As vendas externas desses produtos alcançaram US\$ 64 milhões e US\$ 31 milhões, respectivamente, 32% e 54% acima do acumulado do ano passado até novembro.

OS NÚMEROS

US\$ 16 mi
é o investimento de duas novas empresas e geração de 90 novos empregos.

10% é a previsão de aumento das vendas da Yomasa da Amazônia para o próximo ano que fabrica secadores e aparelhos de alisar cabelo da marca Tany em Manaus.

949 mil aparelhos de barbear foram produzidos até setembro, alta de 4% sobre 2010.

Produtos com baixo impacto ambiental ganham mercado

Empresas buscam soluções como diferencial competitivo

TEXTO Rosana Villar
FOTOS Arlesson Sicaú

MANAUS

Há cerca de dez anos, o mundo passou a considerar mais seriamente o efeito estufa e a importância da conservação florestal. Produzir de forma ecologicamente responsável deixou de ser apenas um pacto entre países, para se tornar um diferencial competitivo.

Em pouco tempo, a indústria viu surgir um novo perfil de consumidores, preocupados com soluções sustentáveis para os problemas do dia a dia. No Amazonas, que está no centro das discussões mundiais sobre o meio ambiente, estas práticas são uma realidade em muitas corporações de porte mundial, que abandonam produtos convencionais para investir em novas linhas ecologicamente corretas, um mercado lucrativo e em franca expansão, que envolve até consultorias.

Em 2007, o empresário Carlos Gabriel Koury fundou a K2C Serviços de Consultoria Empresarial. O foco da empresa era prestar consultoria em questões ambientais para grandes empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). "As grandes fabricantes exigem que seus fornecedores saibam o quanto poluem e que apresentem relatórios de emissões de carbono, porque isso computa nas emissões da cadeia produtiva dela", observa.

A empresa de Carlos realiza estas medições e elabora soluções para melhorar os processos das empresas e até mesmo para compensar

emissões de carbono. O empresário decidiu ampliar seu foco de atuação e, atualmente, já investe na pesquisa e desenvolvimento de seus próprios produtos sustentáveis.

Há pelo menos três anos, a K2C vem desenvolvendo um motor de popa para voadeiras movido à energia solar. O produto está sendo desenvolvido em parceria com a Alegria e com a Fapeam e já está em fase de testes. "É vantagem investir neste tipo de tecnologia, pois é muito mais caro e perigoso transportar gasolina para estas localidades do que fazer um investimento em um produto movido à energia solar".

Desde 2008 no mercado, a Revestimentos da Amazônia optou por utilizar produtos renováveis em sua linha. A ideia do empresário Aguiar Simões foi reaproveitar os restos de cascas de castanhas e sementes, subprodutos deixados de lado após a extração da polpa de frutas amazônicas, na fabricação de revestimentos para paredes. "Não trabalhamos com a cerâmica convencional, só com o aproveitamento de resíduos florestais. São produtos diferenciados e inovadores com ótima aceitação", conta.

Desde sua criação, o negócio tem crescido em média 15% ao ano e, no ano que vem, a empresa começará a exportar seus produtos. "Só estamos esperando sair a licença, pois já temos um carregamento inteiro vendido para um representante na França".

Os revestimentos foram desenvolvidos por Aguiar durante seu trabalho de conclusão do curso de Engenharia Agrônoma.

OS NÚMEROS

15%

ao ano é o crescimento da empresa Revestimentos da Amazônia, que optou por utilizar produtos renováveis em sua linha.

36%

do consumo de água na fabricação de produtos foi alcançado pela Philips, que diminuiu em 23% a produção de resíduos industriais.

Produtos com baixo impacto ambiental ganham mercado (continuação)

FRASES



Carlos Koury.
Consultor

As grandes fabricantes exigem que seus fornecedores saibam o quanto poluem e que apresentem relatórios de emissões de carbono"



Aguimar Simões.
Empresário

O mercado de produtos sustentáveis é muito promissor, está crescendo muito e rápido. Mas também é muito competitivo"



Helio Bampi.
Empresário

Queríamos investir em um projeto inovador com foco em sustentabilidade e responsabilidade ambiental e social"

SUSTENTABILIDADE

Multinationais adotam novos processos

Grandes empresas de porte mundial com unidades instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), como a Honda, Masa, Termotécnica, Whirlpool e muitas outras, passaram a adotar, nos últimos anos, novos processos que visam a redução de resíduos, de emissões de gases e a eficiência e melhora da produção, com menor impacto ao meio ambiente.

Entre estas indústrias, uma iniciativa merece destaque, a da Philips. Em 1994, a multinacional de origem holandesa estabeleceu metas de sustentabilidade que deveriam ser atingidas por todas suas plantas industriais instaladas em diversos países. O projeto de longo prazo, chamado EcoVision, estabeleceu metas a serem atingidas nas áreas de educação ambiental, preservação da natureza e desenvolvimento de produtos ambientalmente responsáveis. Até hoje, a empresa reduziu em 2% o volume de embalagens utilizadas, em 25% o consumo de energia para a produção de eletrodomésticos, em 23% a produção de resíduos industriais, sendo que na área de iluminação a redução foi de 50%, e em 36% o consumo de água. Além disso, a utilização de substâncias de uso restrito foi reduzida em 93% e de substâncias perigosas, em 94%.

Outra meta da empresa foi desenvolver produtos com maior eficiência energética e durabilidade, os chamados produtos verdes. Até 2012, estes produtos teriam que representar 30% do faturamento total da empresa.

No Brasil, a venda destas linhas representa 7,74% das vendas da unidade local, sendo que, no segmento de iluminação, esta parcela corresponde a 46% do total de produtos vendidos.

Construção
Estudos da Global Industry Analysts, Inc sobre o consumo de materiais de construção sustentáveis, em 2015 o mercado de materiais para construção verde deve movimentar US\$ 406 bilhões.

REAPROVEITAMENTO

Indústria recicla resíduos de madeira

A pesquisa universitária também foi o ponto de partida para a elaboração do produto conhecido como Madeplast, como conta o diretor-presidente da empresa, Helio Bampi. "Queríamos investir em um projeto inovador com foco em sustentabilidade e responsabilidade ambiental e social, foi quando chegamos a uma dupla de universitários que estava realizando esta pesquisa em Santa Catarina. O projeto foi incubado na própria universidade e hoje produzimos em escala industrial". O Madeplast é uma tábua de madeira produzida a partir de 70% de serragem de madeira certificada e 30% de resíduos industriais de plástico. O produto é resistente a intempéries climáticas, não necessita de manutenção, como aplicação de vernizes, não retém água e é a prova de pragas, como fungos e

cupins. "Além disso, ele é reciclado e reciclável, pois as aparas que sobram da aplicação voltam para a fábrica e são reutilizadas", afirma Hélio.

Mercado sustentável Apesar de já possuir um mercado consumidor fiel, as tecnologias sustentáveis ainda são uma novidade e para empresários do setor, ao assumir um negócio como este, não se pode pensar em lucro rápido e fácil. "O mercado de produtos sustentáveis é muito promissor, está crescendo muito e rápido. Mas também é muito competitivo. A maioria das pessoas ainda prefere os produtos convencionais, pois são mais baratos", afirma o empresário Aguimar Simões. O preço ainda pode ser um empecilho. Uma tábua de dois metros de Madeplast, por

exemplo, custa R\$ 75, enquanto que uma tábua de quatro metros de madeira de Ipê ou Maçaranduba, sem certificação ambiental, custa R\$ 7,50. Mas para Hélio, esta visão está mudando e o empresário que optar por entrar neste mercado deve pensar primeiramente no ganho social e ambiental. "É um mercado que não se pode pensar logo no início em ter uma grande lucratividade, é uma coisa de longo prazo. Dizer que é altamente lucrativo ainda é uma perspectiva que pretendemos alcançar. Nossa visão é produzir de maneira ecologicamente correta e contribuir para a sustentabilidade do planeta. É uma visão empresarial diferenciada, que não visa puramente só o lucro imediato, mas sim um produto que atenda as exigências ambientais".

Arthur Virgílio



Brinde ao Amazonas

Desejo aos meus conterrâneos um Natal cheio de paz e um 2012 que venha sem golpes contra a Zona Franca de Manaus e, bem ao contrário, renove as esperanças de todos nós num futuro pleno de segurança, a caminho da prosperidade. As últimas notícias do ano nos põem em alerta. Segundo denunciou o presidente do Centro da Indústria do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, nossa economia tem perdido excelentes oportunidades, pela dificuldade de aprovar alterações nos Processos Produtivos Básicos (PPBs): "em 2009, foram 33 novos PPBs; este ano, apenas 11".

E porque não se conseguiu alterar o PPB dos calçados, a Adidas deixou de vir para o Distrito Industrial, preferindo instalar-se em outro país. Ou seja, forte lobby de empresas, sob a complacência do governo federal, inviabilizou esse ganho para o Polo Industrial de Manaus e quem terminou perdendo mesmo foi o Brasil, porque a empresa não se destinou ao Amazonas e nem ficou no País.

Se não houver adaptação no PPB, poderá acontecer algo parecido com a Red Bull. Fundamental que os incentivos fiscais se estendam às fabricantes de isotônicos e energéticos. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio,

Se não houver adaptação no PPB, poderá acontecer algo parecido com a Red Bull.

Fernando Pimentel, demasiadamente ocupado em explicar suas estranhas "consultorias", precisa ser claro e, uma vez que seja, optar pelo Amazonas. Seu Ministério retarda, faz tempo, a aprovação do PPB e o pior dos cenários seria a repetição do episódio dos calçados, que separou o Amazonas do empreendimento milionário que seria a Adidas.

Nosso polo de refrigerantes e concentrados começa a ser posto em cheque por interesses vindos das Minas Gerais. São, enfim, problemas os mais diversos que, felizmente, estão bem desenhados nas preocupações do governador Omar Aziz e seu competente secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Airton Claudino.

2010 foi ano duro: modens, tablets, o avanço da chamada PEC da Música. O governo federal adotou medidas de seu próprio alcance ou, como se deu no caso da PEC, não se opôs a que sua poderosa base parlamentar atuasse no sentido de enfraquecer a Zona Franca. O deputado fluminense, aliás, pertencente ao meu partido, apresentou a propositura certamente pensando no seu Estado. Mas estaria falando sozinho até hoje, se não tivesse contado com o apoio dos deputados governistas que constituem esmagadora maioria no Plenário e nas Comissões da Câmara. Espero, sinceramente, que, no Senado, se processe a reversão desse prejuízo iminente para o Amazonas.

O Amazonas é maior que tudo isso. Ele e seu povo. Ele e sua História. Ele e seu destino. Ele e seu futuro.

É com emoção, com sentimento, que lhe destino meu melhor brinde natalino e de fim de ano. Que 2012 lhe escancare os sorrisos que 2011 tanto negou.

Voltarei a assinar esta coluna logo no início do ano que se aproxima. Todas as felicidades do mundo para os queridos leitores.